

# O risco de repetir tarefas

HÉLIO NEVES

No início do século XX, um indivíduo chamado Taylor "inventou" uma maneira científica de retirar dos trabalhadores o conhecimento e o controle sobre os processos produtivos. Esta "invenção", que ficou conhecida como organização científica do trabalho, consiste em dividir ao máximo as tarefas necessárias na feitura de um determinado produto, de maneira que cada tarefa se tornasse bastante simplificada. Esta técnica tornou-se, rapidamente, predominante nas indústrias de todo o mundo.

Com esta técnica de trabalho, o ritmo da produção passa a ser cada vez mais controlado e acelerado e a proporcionar importantes agravos à saúde. Ao nível do sistema músculo-esquelético temos constatado uma verdadeira epidemia de **Lesões por Esforços Repetitivos (LER)** — tenossinovite, bursite etc, constituindo-se hoje um grave problema de saúde pública.

As LERs são produzidas pela realização de movimentos que se repetem em grande número, em ritmo acelerado, sem as pausas necessárias, com exigências de posturas viciadas de concentração e tensão mental. São um grupo de moléstias que afetam músculos, tensões e sinóvias.

Uma falsa idéia disseminada na população é a de que as LERs são doenças dos processos de trabalhos informatizados. É bem verdade que há milhares de bancários e de digitadores portadores de LER em São

Paulo. Mas na Ford-Guarulhos, por exemplo, já foram diagnosticados 1.000 casos de tenossinovite e na Nitroquímica, empresa do grupo Votorantim, 107 casos de LERs.

Do ponto de vista da saúde mental, as LERs têm provocado uma enorme incidência de sofrimento psíquico, com dificuldade de concentração, distúrbios do sono, depressão, perda de memória, doenças psicossomáticas e, no caso dos digitadores, verifica-se também uma incapacidade progressiva para a leitura.

Outro grave problema, este de ordem institucional, localiza-se no nosso sistema previdenciário. A Previdência não penaliza os empresários que mais danos causam à saúde dos trabalhadores e aos cofres públicos, penaliza o trabalhador, dificultando ao máximo o seu afastamento e a caracterização da sua moléstia como sendo ocupacional, inclusive com a solicitação de exames desnecessários e agressivos ao trabalhador. Por fim, não obriga o empresário a reintegrar os seus trabalhadores portadores de doenças ocupacionais.

Diante deste quadro, a Prefeitura de São Paulo, através dos seus Centros de Referência em Saúde do Trabalhador, está atuando em conjunto com os sindicatos e órgãos públicos para dar uma resposta efetiva, na prevenção e na terapêutica destas moléstias, a fim de combater as LERs, brecando assim a epidemia por que passamos.

Hélio Neves é médico e coordenador do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador da Mosca da Secretaria Municipal de Saúde